

CAPÍTULO 13

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - UMA ESTATÍSTICA EVITÁVEL

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 10/01/2022

Gabriela da Silva Teixeira

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Aparecida de Goiânia-GO

<http://lattes.cnpq.br/9809945567367424>

Pedro Henrique Lucena Martins

Universidade do Estado de Mato Grosso,

Faculdade de Medicina UNEMAT

Cáceres-MT

<http://lattes.cnpq.br/8944064583203204>

Leila Valderes Souza Gattas

Universidade do Estado de Mato Grosso,

Faculdade de Medicina UNEMAT

Cáceres-MT

<http://lattes.cnpq.br/5334294602868420>

Leticia Carolina Bento e Silva

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Goianésia-GO

<http://lattes.cnpq.br/3435554419965298>

Pedro Henrique Ataides de Moraes

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Goianésia-GO

<http://lattes.cnpq.br/1787780883205295>

Sara Veronesi Prearo

Centro Universitário de Goiatuba

(UNICERRADO)

Goiatuba-GO

<http://lattes.cnpq.br/3454928649013794>

Alessandra Lopes Pereira

Centro Universitário de Goiatuba

(UNICERRADO)

Goiatuba-GO

<http://lattes.cnpq.br/2533726905605085>

Camilla Machado Fleury Jubé

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Goianésia-GO

<http://lattes.cnpq.br/6171357937457049>

RESUMO: INTRODUÇÃO: No Brasil, até 2060, o percentual de pessoas com mais de 65 anos será de aproximadamente 25,5%. No entanto, a velhice ainda é vista, por muitos, como um período de incapacidades. Um assunto que prova o contrário, embora marcado por tabus e preconceitos, é a sexualidade. Realidade na vida de muitos idosos, é um fator, muitas vezes, ignorado por diversos profissionais de saúde. OBJETIVOS: Identificar o número de internações hospitalares por doenças com transmissão predominantemente sexual em idosos, segundo as variáveis de frequência anual, sexo e faixa etária, notificadas no Brasil de julho de 2010 a julho de 2020. MÉTODO: Estudo descritivo da proporção de internações em idosos por causas infecciosas com transmissão predominantemente sexual, notificados no Brasil de julho de 2010 a julho de 2020. Os dados foram obtidos nas estatísticas de morbidade hospitalar do SUS por local de internação conforme o Código Internacional de Doenças (CID 10), publicadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da

Saúde, por meio do TABNET. **RESULTADOS:** De julho de 2010 a julho de 2020 ocorreram 696 internações de pessoas acima de 60 anos de idade por causas infecciosas com transmissão predominantemente sexual no Brasil. Os anos com mais internações foram 2017 e 2019, ambos com 95 registros totalizando 13,64%, e o ano com menor registro foi 2010 com 25 casos, (3,59%). Os idosos mais atingidos foram os de 60 a 69 anos com 436 (62,64%) internações, seguido por 70 a 79 anos com 174 (25%) e 80 anos ou mais com 86 (12,36%). O sexo prevalente foi o masculino com 365 (52,44%) internações. **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidencia a importância da educação sexual entre idosos, pois o envelhecimento é intrínseco à vida e a prática de sexo seguro é de relevância para a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Internação Hospitalar; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde do Idoso.

HOSPITALIZATIONS OF THE ELDERLY FOR SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS- A PREVENTABLE STATISTIC

ABSTRACT: **INTRODUCTION:** In Brazil, by 2060, the percentage of people over 65 years old will be approximately 25.5%. However, old age is still seen by many as a period of incapacity. A subject that proves otherwise, although marked by taboos and prejudice, is sexuality. A reality in the lives of many elderly people, it is a factor often ignored by many health professionals. **OBJECTIVES:** To identify the number of hospital admissions for diseases with predominantly sexual transmission in the elderly, according to the variables of annual frequency, sex and age group, notified in Brazil from July 2010 to July 2020. **METHODS:** Descriptive study of the proportion of hospitalizations in the elderly for infectious causes with predominantly sexual transmission, notified in Brazil from July 2010 to July 2020. Data were obtained from the SUS hospital morbidity statistics by place of hospitalization according to the International Code of Diseases (ICD 10), published by the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) of the Ministry of Health, using the TABNET application. **RESULTS:** From July 2010 to July 2020, there were 696 hospitalizations in people over 60 years of age for infectious causes with predominantly sexual transmission in Brazil. The years with the most hospitalizations were 2017 and 2019, both with 95 (13.64%), the year with the least was 2010 with 25 (3.59%). The most affected elderly were those aged 60 to 69 years with 436 (62.64%) hospitalizations, followed by 70 to 79 years with 174 (25%) and 80 years or more with 86 (12.36%). The prevalent gender was male with 365 (52.44%) hospitalizations. **CONCLUSION:** This study highlights the importance of sex education among the elderly, since aging is intrinsic to life and the practice of safe sex is of relevance to public health. **KEYWORDS:** Hospitalization; Sexually Transmitted Infections; Health of the Elderly.

1 | INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) se instalam geralmente no indivíduo a partir do ato sexual desprotegido e promíscuo, manifestam-se no corpo, geralmente na região genital como feridas, vesículas, corrimento, verrugas, e ainda pode haver quadros com dor na região pélvica, disúria e prurido. Desse modo, as ISTs aparecem prevalentemente no aparelho genitourinário, mas podem acometer outros locais do corpo

como a boca, língua, olhos e mãos. Logo, existem vários tipos de ISTs, como por exemplo: Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Vírus Linfotrópico da Célula Humana (HTLV), Papilomavírus Humano (HPV), Hepatite B e C, Herpes, Sífilis, Tricomoníase, Cancro Mole, Gonorreia, Clamídia, Linfogranuloma Venéreo, Donovanose, entre outras que se instalam no organismo sendo responsáveis por síndromes e patologias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Fisiologicamente, o corpo no processo do envelhecimento diminui as produções de hormônios sexuais e conseqüentemente leva a redução da libido sexual, mas com o advento da terapia de reposição hormonal, com o surgimento medicamentos estimulantes, com as mudanças de hábito de vida, como a prática de exercícios físico e alimentação saudável, houve uma melhoria da qualidade de vida. Com isso, reverte-se o ideário antigo e a sexualidade acaba se mantendo ativa mesmo com a senilidade sendo um aspecto promissor de saúde (DE LIMA *et al.*, 2020).

A população idosa tende a crescer cada vez mais, segundo estudo pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2060 a taxa da população com 65 anos ou mais pode chegar a 25,5%, cerca de 58,2 milhões de idosos. Com isso, medidas de educação em saúde, programas referentes a ISTs em idosos, devem ser maximizadas como estratégia para prevenção das doenças e juntamente ultimar os estereótipos preconceitos da população (IBGE, 2020).

Por ser um assunto negligenciado pelos profissionais de saúde, há um déficit de informações na comunidade a respeito da sexualidade em idosos, o que contribui ainda mais para o aumento no número de infecções, concomitante a não aderência ao tratamento e perda na qualidade de vida. Como pode ser visto em 2018, entre mulheres idosas, houve um aumento de 21,2% comparativamente aos últimos dez anos na detecção de AIDS, e entre os homens a taxa de detecção foi de 13,4 para cada 100 mil habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Quando abordado a sífilis adquirida em idosos de ambos os sexos conjuntamente, em 2010 foram notificados 160 casos, em 2020 esse número aumentou para 8309 casos. Desse modo, esses valores representam um aumento em mais de 5000%, o que reflete a alta incidência dos casos ISTs na população idosa, conseqüente, maior número de infectados e a maior a transmissibilidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Com a senescência e outras patologias associadas, quando um idoso adquire uma infecção sexualmente transmissível, existe a possibilidade de um quadro mais grave e com isso a internação. Dessa maneira, o histórico de saúde do indivíduo somado com uma IST pode desencadear problemas cardíacos, hepáticos, renais e câncer, até mesmo algumas infecções que não possuem cura, mas atualmente há métodos para melhorar a qualidade de vida e com isso a resposta imunológica do organismo, visto que o comprometimento do sistema imunológico torna o indivíduo suscetível a doenças oportunistas como pneumonia, tuberculose, meningite, toxoplasmose e parasitoses, doenças com grandes chances de cursar com intercorrências e internação em idosos. Assim, um indivíduo portador de ISTs

sofre mudanças no seu sistema imunológico, deixando-o mais ineficaz contra outros patógenos, sendo suscetível a patologias oportunistas, como pneumonia adquirida na comunidade (PAC) e nesses casos, sendo uma das principais causa de internações em idosos (DE LIMA *et al.*, 2020).

2 | OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é identificar, analisar e descrever o número de internações hospitalares por doenças com transmissão predominantemente sexual em idosos, segundo as variáveis de sexo, faixa etária e a frequência anual das infecções sexualmente transmissíveis notificadas no Brasil no período de julho de 2010 a julho de 2020.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo quantitativo, de caráter analítico, acerca da proporção de internações em idosos por causas infecciosas com transmissão predominantemente sexual, ou seja, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que foram notificados no Brasil no período entre julho de 2010 a julho de 2020.

Os dados foram colhidos por meio das estatísticas de “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), geral por local de internação - a partir de 2008” conforme o Código Internacional de Doenças (CID 10) no banco de dados do Ministério da Saúde, publicadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde no “TABNET”. Dessa maneira, para a identificação do número de internações em decorrência de ISTs foram utilizadas na busca as variáveis: a faixa etária de 60 a 69 anos, a faixa etária de 70 a 79 anos, a faixa etária de 80 anos ou mais, frequência anual e sexo.

Após a composição da amostra o tratamento dos dados obtidos ocorreu através da análise estatística e epidemiológica apresentada pelo TABNET, que após ter sido coletadas as informações foram analisadas as estatísticas pelo “*Software EPI Info™ 7. Version 7.1.4*” (CDC, Atlanta, Texas, EUA) de maneira analítica. Em seguida os dados estatísticos foram transcritos em tabelas para o no Excel® 2010 (Microsoft Co., Redmond, Washington, EUA) o que sucedeu a análise.

4 | RESULTADOS

No Sistema de Informações em Saúde (TABNET) foram registradas 696 internações de pessoas acima de 60 anos de idade devido à infecções com transmissão predominantemente sexual no Brasil, no período de julho de 2010 a julho de 2020. A partir desses dados, observou-se que o ano com menor número de internações considerando o intervalo de tempo pesquisado, foi 2010 com um total de 25 casos, o que representa 3,59% da amostra. Em contrapartida, os anos com maior frequência são 2017 e 2019, ambos com

95 casos, o que corresponde a 13,64% (Tabela 1).

Internações de pessoas acima de 60 anos por ISTs	n	%
Ano de menor frequência		
2010	25	3,59%
Ano de maior frequência		
2017	95	13,64%
2019	95	13,64%

Tabela 1: Número de internações de pessoas acima de 60 anos devido a ISTs nos anos com menor e maior frequência de casos no período de julho de 2010 a julho de 2020

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS, 2020.

No que se refere ao número de internações de pessoas acima de 60 anos devido a ISTs por faixa etária, nesse mesmo período, tem-se que a mais atingida foi a que compreende pessoas de 60 a 69 anos com 436 casos, o que equivale a 62,64%. A segunda faixa etária mais acometida foi dos 70 a 79 anos com 174 casos, o que constitui 25%. E, por último dos 80 anos ou mais com 86 casos, o que representa 12,36% dos casos notificados (Tabela 2).

Internações de pessoas acima de 60 anos por ISTs	n	%
Faixa etária		
60 a 69 anos	436	62,64%
70 a 79 anos	174	25%
80 anos ou mais	86	12,36%
Total	696	100%

Tabela 2: Número de internações de pessoas acima de 60 anos devido a ISTs por faixa etária no período de julho de 2010 a julho de 2020

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS, 2020.

Em relação ao número de internações de pessoas acima de 60 anos devido a ISTs por sexo, no período de tempo pesquisado, observou-se uma maior prevalência do sexo masculino com 365 casos, o que equivale 52,44%. Enquanto no sexo feminino ocorreram 331 casos de internações, o que corresponde a 47,56% da amostra (Tabela 3).

Internações de pessoas acima de 60 anos por ISTs	n	%
Sexo		
Masculino	365	52,44%
Feminino	331	47,56%
Total	696	100%

Tabela 3: Número de internações de pessoas acima de 60 anos devido a ISTs por sexo no período de julho de 2010 a julho de 2020

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS, 2020.

5 | DISCUSSÃO

Dados apontam uma maior prevalência das internações hospitalares em idosos por ISTs nos anos de 2017 e 2019, fator que pode estar relacionado a um aumento das notificações como também pelo comportamento de risco cada vez mais prevalente deste grupo etário e sua maior vulnerabilidade. No que tange a faixa etária desses idosos de maior incidência de internações, foi observado que a maioria dos casos foram entre 60 e 69 anos, correspondente a 62,64% das mesmas. O que pode ser explicado principalmente pela maior vitalidade e a menor presença de enfermidades se comparados com idosos acima de 75 anos. Dessa forma, é importante avaliar o impacto que as patologias podem causar sobre a sexualidade, uma vez que essas estão fortemente relacionadas à diminuição como até mesmo a ausência da prática sexual, seja essa enfermidade presente no parceiro como no próprio idoso (ALENCAR *et al.*, 2014).

Outrossim, foi observado uma taxa maior de internações no sexo masculino (52,44%) se comparado ao feminino (47,56%) nesta população, o que pode ser explicado pelo fato de “naturalmente” o sexo masculino posterga a procura de cuidados médicos logo no início dos sintomas ou até mesmo na procura médica de forma preventiva, levando assim a quadros clínicos mais graves com maiores propensões de internações. Desse modo, os mesmos apresentam comportamentos sexuais de maior risco se comparado ao sexo feminino (DORNELAS NETO *et al.*, 2015).

De acordo com IBGE (2020), no ano de 2060 o Brasil terá cerca de 25,5% de sua população formada por idosos acima de 65 anos. O que pode ser explicado pelos principais motivos do envelhecimento populacional no Brasil: o aumento da expectativa de vida e a queda na mortalidade da população. A expectativa de vida ao nascer no ano de 2012 era de cerca de 74 anos e deverá atingir 81,29 anos em 2050. Diante de tantos ganhos que a população idosa conquistou ao longo dos anos, como: aumento na expectativa de vida, avanços em tecnologia, tratamento de doenças incuráveis no passado e quedas na taxa de mortalidade e fecundidade, vale destacar um tema que merece grande discussão que é o prolongamento da vida sexual deste grupo etário (DORNELAS NETO *et al.*, 2015). Todavia, a ocorrência de práticas sexuais de forma insegura entre idosos tem colaborado na maior

susceptibilidade de infecção por ISTs, dentre as mais prevalentes a AIDS, gonorreia, sífilis e clamídia (CARVALHO *et al.*, 2019).

Envelhecer não é sinônimo de morte da sexualidade, porém alguns preceitos socioculturais acerca do sexo na terceira idade trazem tabus que podem inibir os idosos de exercer a sua vida sexual plenamente e representam um perigo à saúde do idoso pela falta de educação sexual voltada ao público idoso. Algumas alterações fisiológicas do envelhecimento, preceitos religiosos, opressões familiares e aspectos individuais fortalecem o estigma social ligado à sexualidade dos idosos (UCHÔA *et al.*, 2016).

Em relação às mudanças fisiológicas naturais do envelhecimento, há a presença de disfunção erétil nos homens e sexual nas mulheres, o que acarreta na redução da libido sexual, lubrificação e, por conseguinte, menor expressão da sexualidade (DE ALMEIDA; LOURENÇO, 2020). Dentre outras alterações corporais, a flacidez tegumentar, o embranquecer dos pelos, a perda da dentição e as doenças crônicas associadas podem interferir negativamente na vida sexual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Em outro viés, quanto à opressão familiar e social, há um momento em que o idoso perde sua autonomia na casa e surge uma nova realidade em sua vida, passando de um sujeito ativo a passivo. Além disso, os filhos interpretam a sexualidade na terceira idade como algo depreciativo, sendo sinal de segunda infância ou sinal de demência. No que tange à viuvez, há conceitos equivocados que restringem a sexualidade, por exemplo, o âmbito religioso impede a continuidade da vida afetiva quando o parceiro falece, uma vez que admite um único casamento e por considerar a família como um alicerce da sociedade global (UCHÔA *et al.*, 2016).

6 | CONCLUSÃO

Em suma, as internações de idosos por infecções sexualmente transmissíveis é uma pauta existente na saúde brasileira por ser um assunto geralmente ignorado pela população e, até mesmo, pelos profissionais de saúde. Seja por preconceito, timidez ou opressão familiar, o sexo entre idosos ainda é motivo de tabus na sociedade brasileira. Com isso, algumas medidas que poderiam atenuar os números de infecções sexuais em idosos, como discussões em unidades de saúde junto à população local, projetos de saúde e educação sexual voltados ao público da terceira idade ficam em segundo plano. Sem esse tipo de iniciativa, a educação sexual de idosos no Brasil fica deficitária.

Nesse sentido, práticas sexuais desprotegidas são corriqueiras nessa faixa etária e podem resultar em um aumento das infecções sexuais. Logo, isso proporciona um aumento do número de ISTs, como o HIV, HPV, Hepatite B e C, Herpes, Sífilis, Tricomoníase, Gonorreia e Clamídia na população idosa. Como, de acordo com o IBGE, o Brasil está caminhando para uma transição demográfica em que, até 2060, terá um quarto de sua população acima dos 65 anos de idade, esse assunto é de suma importância para a saúde brasileira, visto

que pode evitar gastos públicos desnecessários em internações hospitalares, de modo, que beneficia a saúde de inúmeros idosos e proporcionar uma qualidade de vida superior a boa parte da população da terceira idade. Afinal, o sexo livre de tabus e com segurança faz parte de uma vida com plenitude.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, D. L. de et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3533-3542, 2014.
2. CARVALHO, L. L. M. et al. Infecções sexualmente transmissíveis mais comuns em pessoas idosas de acordo com a literatura científica. **VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, 2019.
3. DE ALMEIDA, T. LOURENÇO, M. L. Reflexões: conceitos, estereótipos e mitos acerca da velhice. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 6, n. 2, 2020.
4. DE LIMA, I. C. C. et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 1, 2020.
5. DORNELAS NETO, J. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3853-3864, 2015.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, População, Estatísticas Sociais. **Plataforma IBGE** [internet], 2020; Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html> Acesso: 11 de setembro de 2020.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico AIDS-DST**, nº1, 2016.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta de saúde da pessoa idosa : manual de preenchimento**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2018.
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informações de Saúde (TABNET) - DATASUS**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/> Acesso dia 18 de abril de 2020.
10. UCHÔA, Y. D. S., et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, 19: 939-949, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 9, 24, 56, 64
Alimentos 21, 30, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54
Analgesia 77, 78, 79
Apoio afetivo 76, 77, 86
Autismo 142, 146
Avaliação de risco 176, 180

B

Bertholettia excelsea 37, 38
Bypass Gástrico em Y de Roux 27

C

Cálculos Biliares 104
Cirurgia Bariátrica 27, 28, 29, 30, 31, 32
Cirurgia refrativa 76, 77, 78, 79, 86
Colangite 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 170
Colecistectomia 104, 108, 110, 113, 115, 117
Colestase 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117
Comunicação Síncrona 33
Conforto 77, 79, 153
Covid-19 1, 2, 3, 4, 13, 33, 34, 35, 98, 102, 154, 155, 194

D

Desenvolvimento típico 142, 146
Diagnóstico 11, 46, 49, 50, 55, 62, 65, 72, 73, 74, 105, 108, 109, 110, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 154, 159, 161, 165, 168, 170, 174, 177, 178, 187, 192
Dieta 11, 12, 21, 37, 41, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 66
Doença iatrogênica 104
Doença inflamatória intestinal 168, 173
Doenças cardiovasculares 8, 10, 11, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

E

Educação em saúde 3, 90, 95, 99, 101

Enfermeiros 97, 98, 102, 103

Ensino Superior 33, 99

Estresse oxidativo 37, 39, 40, 42

F

Formação Médica 33, 34

G

Gamopatia monoclonal 124, 126

Geriatrica 3, 43, 95

Gestantes 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 183, 189, 190, 191

Guideline 104, 149, 176, 180

H

Hospitalizações compulsórias 56, 62

I

Imunização 71, 72, 73

Infecções sexualmente transmissíveis 88, 89, 91, 94, 95

Internação Hospitalar 89

Intervenção 28, 57, 67, 96, 99, 100, 101, 105, 151, 152, 153, 155, 157, 173

L

Leitos psiquiátricos 56, 62, 65

M

Malignidade cutânea 176

Mieloma múltiplo 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140

N

Neurodesenvolvimento 142, 143, 145

Nutrição 5, 8, 15, 25, 44, 46, 53, 55, 115

O

Ovo de galinha 71, 72, 73, 74

P

Pandemia 3, 4, 6, 13, 33, 34, 35, 36, 98, 102, 154, 155, 184, 194

Plataforma 33, 35, 36, 95, 99, 144, 152, 155

Projeto 24, 25, 49, 151, 154, 155, 156, 157, 196

Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 10, 32, 58, 90, 95, 102, 116, 117, 125, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 167, 173

R

Refugiados 24, 25

Retocolite ulcerativa 167, 168, 169, 170, 174

Risco cardiovascular 37, 41, 42, 43

S

Saúde do idoso 89, 94

Saúde Mental 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 58, 66, 69, 102, 192, 194, 195

Síndrome 7, 10, 12, 32, 61, 66, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 113, 130, 133, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166

Síndrome de Burnout 96, 97, 100, 101, 102, 103

Sleeve 27, 28, 32

Sobrecarga 8, 13, 97, 98, 153

T

Terapia biológica 167, 168, 169, 170, 173, 174

Transmissão 88, 89, 91, 176, 180, 181

Transplante de pele 176, 180, 181

Tratamento adequado 147

U

Úlcera de Marjolin 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Universidades 24, 25, 33, 34, 46

V

Vacinação 71, 72, 73

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA ea PRÁTICA

2



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022